

neste caso, os textos são o suficientemente expressivos e pouco ou nada acrescentariam à sua compreensão as minhas palavras. Julguei ser mais útil seguir outro caminho: oferecer algumas reflexões gerais sobre a doutrina social da Igreja, para que dessa maneira o leitor possa enquadrar melhor os textos recopilados no contexto geral do que são e representam os ensinamentos sociais da Igreja» (p. 12).

Depois destas considerações gerais sobre a doutrina social da Igreja (pp. 12 a 59) transcrevem-se, por ordem cronológica os documentos pontifícios sobre os direitos humanos (pp. 61 a 238). Finalmente, aparecem dois índices: um dos documentos transcritos, e outro dos termos principais, que muito ajudará o leitor a consultar as passagens dos documentos do Papa sobre um determinado tema.

Com esta obra, EUNSA presta um óptimo serviço aos seus leitores.

J. A. Marques

ILLANES, J. L., *La santificazione del lavoro*. Ed. ARES. 1 vol. de 190 ps. 195×130. Milano 1981<sup>2</sup>.

Com a encíclica *Laborem exercens*, João Paulo II chamou solenemente a atenção para o carácter central do trabalho humano como instrumento para a santificação pessoal do cristão e como meio para a transformação corredentora do mundo. É um tema que, como explica José Luís Illanes neste estudo, tinha sido «esquecido» durante séculos pela Teologia e só no nosso tempo foi redescoberto, não sem uma precisa disposição providencial. Nesta linha, é decisivo o contributo do *Opus Dei*, cuja espiritualidade está precisamente centrada na santificação do trabalho ordinário, na perspectiva vocacional do chamamento universal à santidade.

O autor analisa os traços fundamentais da doutrina do Fundador do *Opus Dei*, Mons. Josemaría Escrivá, sobre estes temas que encontraram no Magistério do Concílio Vaticano II uma luminosa definição e confirmação. Antes de mais, Illanes situa historicamente a originalidade do fenómeno teológico-pastoral do *Opus Dei*, para passar depois a uma penetrante expo-

sição dos aspectos peculiares da sua espiritualidade essencialmente laical, que se dirige de modo directo ao cristão que vive nas estruturas temporais, empenhado no trabalho profissional, com uma existência que decorre segundo o ritmo normal do homem comum; uma espiritualidade que se dirige precisamente a este cristão para o levar a descobrir todo o sentido divino da realidade que o circunda e na qual está imerso.

A reflexão do autor não limita a sua importância ao âmbito da teologia espiritual, pois ele define também os elementos estruturais para uma completa teologia do trabalho, existencialmente possível apenas se é acompanhada pela consciência clara da vocação divina de todos os homens e do valor que o trabalho tem na dinâmica concreta da vida espiritual.

Quem ler estas páginas compreenderá o alcance de uma célebre expressão de Mons. Escrivá: «Abriram-se os caminhos divinos da Terra». Mas não basta compreender, é preciso viver a maravilhosa aventura da santificação da vida quotidiana. Por isso a obra de José Luís Illanes não é uma árida análise teórica, mas é atravessada, sem nada perder em rigor, por um profundo anelo ascético e apostólico.

A obra está dividida em quatro capítulos I. Introdução. II. O *Opus Dei* e a valorização do trabalho. III. O *Opus Dei* e a espiritualidade laical. IV. Epílogo.

Deste modo, as edições ARES publicam a segunda edição desta obra, depois de terem publicado, na primeira edição, o texto original.

J. A. Marques

GIL HELLÍN, Francisco, *Constitutionis Pastoralis «Gaudium et spes» synopsis historica: De dignitate matrimonii et familiae fovenda*. II Pars, Caput I. Ed. Facultad de Teología San Vicente Ferrer. Series Valentina XII. 1 vol. de 424 ps. 230×150. Valencia 1982.

Esta obra tem como objectivo primordial coordenar a documentação conciliar sobre o capítulo do matrimónio e da família da Constituição Pastoral *Gaudium et spes* do Concílio